

GESTÃO NUTRICIONAL PARA CONTROLE DE CUSTOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

PEDRALLI, Natalia

TASCA, Sara R.

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata

INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro é um dos pilares da economia nacional, representando cerca de 27% do PIB e sustentando milhões de empregos diretos e indiretos. Dentro desse contexto, a pecuária de corte e leiteira ocupa papel central na produção de alimentos e na geração de renda. No entanto, a crescente competitividade do setor exige uma gestão cada vez mais eficiente, especialmente no que se refere aos custos nutricionais, que representam uma das maiores parcelas do investimento produtivo (SOUSA; BAPTISTA, 2023).

A gestão nutricional aplicada à produção animal surge como ferramenta estratégica de controle de custos e otimização de resultados. Ela busca equilibrar alimentação adequada, eficiência produtiva e sustentabilidade econômica, permitindo ao produtor melhorar o desempenho zootécnico sem comprometer a lucratividade. Essa prática envolve o uso racional de insumos, o planejamento das dietas conforme o ciclo produtivo dos animais e o monitoramento contínuo dos resultados econômicos e biológicos (BOMFIM *et al.*, 2024).

DESENVOLVIMENTO

A alimentação é o principal fator de impacto econômico na produção animal, representando até 65% dos custos operacionais totais, especialmente na bovinocultura de leite e de corte. O manejo inadequado dos nutrientes ou o uso ineficiente de recursos alimentares pode reduzir a rentabilidade, tornando essencial o planejamento estratégico das dietas (RENNÓ *et al.*, 2008).

Na pecuária de corte, os sistemas de confinamento e semiconfinamento exigem atenção especial à formulação de rações e ao controle de insumos. Estudos recentes demonstram que os custos nutricionais, forrageiros e sanitários são os de maior peso no orçamento produtivo, sendo o controle desses gastos determinante para o sucesso econômico da atividade. A adoção de uma gestão de custos organizada, com registro e análise de dados, permite identificar adversidades e otimizar o uso de recursos, promovendo a sustentabilidade financeira do negócio (BOMFIM *et al.*, 2024).

Já na produção de leite, a eficiência bioeconômica depende diretamente da qualidade do volumoso e do equilíbrio entre forragem e concentrado. Estratégias que associam silagem de milho no período seco e pastagem na época das águas apresentam melhores resultados em termos de custo-benefício e produtividade, comprovando que o planejamento nutricional adequado é decisivo para maximizar a margem de lucro por área e por animal (RENNÓ *et al.*, 2008).

Além disso, a integração entre gestão administrativa e zootécnica é indispensável.

A aplicação de ferramentas de gestão de custos, como o Demonstrativo de Resultado Econômico (DRE) e o controle de fluxo de caixa, auxilia na tomada de decisões, garantindo que o investimento em nutrição retorne em forma de produtividade e eficiência operacional (BOMFIM *et al.*, 2024).

A análise feita por Sousa e Baptista (2023) reforça que a compreensão dos gastos operacionais e a adoção de estratégias adaptadas à realidade regional são fundamentais para garantir competitividade. Pequenos e médios produtores, quando capacitados a gerenciar seus custos nutricionais, conseguem reduzir desperdícios e aumentar a rentabilidade, mesmo com recursos limitados.

Outro ponto relevante é o impacto ambiental e social da gestão nutricional. O uso eficiente de forragens e suplementos reduz emissões e melhora o aproveitamento dos recursos naturais, favorecendo a sustentabilidade um aspecto cada vez mais exigido pelos mercados interno e externo (BOMFIM *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão nutricional representa muito mais do que o simples fornecimento de alimentos aos animais; trata-se de uma estratégia administrativa essencial para o controle de custos, aumento da eficiência e sustentabilidade do agronegócio.

Ao alinhar princípios de gestão empresarial com conhecimentos zootécnicos, o produtor rural adquire maior controle sobre suas margens de lucro, reduz desperdícios e torna sua atividade mais resiliente às variações do mercado e do clima.

Conclui-se que investir em planejamento nutricional, análise de custos e monitoramento de resultados é o caminho para uma pecuária mais moderna, sustentável e economicamente viável. Dessa forma, a integração entre administração e nutrição animal torna-se uma ferramenta indispensável para o sucesso na produção de leite e carne no Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, L. N. *et al.* **Gestão de custos e análises de ponderadores técnico-econômicos de um sistema de produção pecuário com enfoque em qualidade da carne, eficiência e sustentabilidade no Cerrado.** Revista Observatório da Economia Latino Americana, v.22, n.11, 2024.

SOUSA, L. C.; BAPTISTA, F. H. **Gestão e Agronegócio: Gastos Operacionais no Confinamento de Bovinos.** Revista Recima 21, v.4, n.11, 2023.

RENNÓ, F. P. *et al.* **Eficiência bioeconômica de estratégias de alimentação em sistemas de produção de leite.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.37, n.4, p.743–753, 2008.